



MP, Abin, PF e empresas privadas compraram um GuardiÃ£o

Como certas marcas de cigarro e tal como o Fusca, no passado, o sistema de escutas GuardiÃ£o, produzido pela DÃgitro Tecnologia, empresa de Santa Catarina, ora virou uma preferÃncia nacional. Vedete das grandes operaÃ§Ãµes da PolÃcia Federal, compras do GuardiÃ£o tÃm sido anunciadas em todo o Brasil.

O MinistÃrio PÃblico, a Abin (a agÃncia oficial de inteligÃncia do governo federal), a PolÃcia Federal e atÃ© empresas privadas compraram ou pretendem comprar o GuardiÃ£o. O senador Romeu Tuma (DEM-SP), em entrevista Ã revista **Consultor JurÃdico**, adiantou que vai apresentar projeto de lei limitando o uso do GuardiÃ£o Ã PF. Para o Tuma, o uso do GuardiÃ£o estÃ; â??avacalhadoâ?•. â??Quando digo que estÃ; tudo avacalhado, me refiro ao GuardiÃ£o nas mÃos dos MPs e atÃ© nas mÃos da iniciativa privada. AÃ, a situaÃÃo fica difÃcil. Ã por isso que o GuardiÃ£o precisa de um controle efetivo.”

Um agente de polÃcia federal, que estÃ; hÃ; mais de 25 anos na corporaÃÃo, faz uma anÃlise mais dramÃtica. Relata que atÃ© na PF hÃ; brigas intestinas sobre qual sistema deve ser adotado. â??O delegado GetÃlio Bezerra estÃ; tentando impor o equipamento Bedin (anterior ao GuardiÃ£o) e o delegado Luiz Fernando Correia impondo o GuardiÃ£o da DÃgitro.â?• Essa disputa estaria fazendo com que a direÃÃo da PF buscasse uma terceira alternativa: um sistema de escuta produzido em Israel.

JÃ; o relato de um agente federal do Rio de Janeiro dÃ; detalhes dos custos da operaÃÃo do sistema. â??O custo Ã© R\$ 10 mil mensais por grupo de dez canais, para dez telefones, fora o custo de implantaÃÃo de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhÃo. Uma fortuna incalculÃvel! A equipe do DIP de BrasÃlia ganha estadia, carro e uma verba secreta (VS) de quase R\$ 15 mil mensais para atuarem no grampo. Apenas em SÃo Paulo, tem capacidade para grampear 9 mil telefone simultaneamente.â?•

Pelo menos 24 pessoas, entre agentes da PolÃcia Federal e colaboradores eventuais, viajaram paÃs afora para participar de treinamentos e cursos de atualizaÃÃo do GuardiÃ£o. Nessa empreitada, foram gastos cerca de R\$ 25 mil com passagens e estadia durante o mÃs de junho passado.

O GuardiÃ£o, que custa em torno de R\$ 700 mil, Ã© um software com funÃ§Ãµes automÃticas como a de monitorar qualquer outra linha que se conecte com o telefone inicialmente visado. A PolÃcia Federal possui mais 28 aparelhos semelhantes ao GuardiÃ£o. JÃ; as polÃcias civis estaduais em todo o paÃs tÃm outros 60. Atualmente, cerca de 20 mil escutas estÃo em andamento â?? cinco mil comandadas pela PF e 15 mil, pela PolÃcia Civil.

O ex-procurador-geral da RepÃblica ClÃudio Fontelles admitiu em junho que a Procuradoria-Geral da RepÃblica tambÃ©m comprou o GuardiÃ£o. Gaeco (Grupo de AtuaÃÃo Especial contra o Crime Organizado) de Mato Grosso jÃ; usou o GuardiÃ£o em pelo menos duas operaÃ§Ãµes este ano. Ele foi comprado em dezembro do ano passado, por R\$ 413 mil, da empresa DÃgitro Tecnologia. O Estado de Alagoas tambÃ©m anuncia a compra de um sistema (veja [aqui](#)).



Correção

A **ConJur** informou que o Ministério dos Esportes estava fazendo licitação para comprar um Guardião. A informação constava no site do Transparência Brasil. No entanto, a assessoria de imprensa do Ministério informa que nunca existiu essa licitação.